

## Viticultura Gaúcha quase dobra área plantada em 20 anos



Foto:  
Viviane Zanella

*Áreas de plantação de uva quase dobram de tamanho em 20 anos*

A área plantada de uvas no Rio Grande do Sul quase dobrou de tamanho em um período de 20 anos. Foi o que mostrou a mais recente edição do [Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul 2013-2015](#). A viticultura já está presente em 27 das 35 microrregiões gaúchas e ocupa uma área de aproximadamente 40 mil hectares de vinhedos, de acordo com dados registrados em 2015, quase o dobro em comparação aos pouco mais de 21,5 mil hectares que eram plantados em 1995, quando a cultura estava presente em apenas 11 microrregiões gaúchas.

A mais tradicional região produtora de uvas e vinhos do Brasil, a Serra Gaúcha, está reduzindo sua supremacia na produção de uvas em função da expansão da cultura em outras regiões. A Microrregião (MR) Caxias do Sul, que contempla 19 municípios na Serra Gaúcha, era detentora de 90,08% da área vitícola do estado entre os anos de 1996 e 2000. De acordo com os dados do novo Cadastro Vitícola, a região ainda permanece em primeiro lugar, mas sua área plantada corresponde a 80,09% da produção do estado.

Apresentado na manhã do dia 24 de abril, a nova edição do Cadastro

Lançada em 2006, a '[BRS Violeta](#)' saltou de uma área de nove hectares, em 2007, para 240 ha, em 2015. "Além da elevada capacidade corante, a cultivar possui altos índices de açúcar e de compostos relacionados à saúde, características que fazem toda a diferença para qualificar o suco", avalia Patrícia Ritschel, uma das coordenadoras do Programa de Melhoramento Genético Uvas do Brasil, conduzido pela Embrapa Uva e Vinho, que desenvolveu a uva. Ela reforça que a '[BRS Violeta](#)' é recomendada para cortes de sucos de outras variedades, melhorando a cor e a estrutura do produto final.

Outras cultivares desenvolvidas pela Embrapa para elaboração de suco, como a '[BRS Carmem](#)', '[BRS Cora](#)', '[BRS Magna](#)' e '[BRS Rúbea](#)' também apresentaram aumento nas suas áreas. "Elas estão sendo utilizadas para qualificar e agregar características diferenciadas aos sucos elaborados com outras cultivares, como a Isabel, por exemplo", complementa.

### Antecipar tendências

Para o chefe-geral da Embrapa Uva e Vinho, Mauro Zanus, o Cadastro Vitícola é uma importante ferramenta para observação da dinâmica quantitativa e do quadro varietal, decorrente das modificações dos mercados, cada vez mais dinâmicos. "A fruticultura é diferente das culturas anuais, as mudanças são mais lentas, mas também ocorrem. O cadastro permite identificar alterações importantes e subsidiar políticas públicas e as estratégias das empresas privadas. Por exemplo, em função do consumo e com base na avaliação da produção atual, podemos planejar e evitar excedentes de uva para produção de suco ou mesmo antever a falta de uvas para atender o crescente mercado dos espumantes e vinhos finos tintos", avalia Zanus. Ele complementa que o cadastro é um termômetro do que está sendo demandado pelo mercado e que pode servir como objetivo para planejar a produção a longo prazo.



Vitícola, base de dados sobre a produção de uvas no Rio Grande do Sul, também indica que a viticultura está aumentando em regiões mais planas, nas quais é possível a mecanização do cultivo. “A viticultura da Serra Gaúcha é essencialmente baseada na agricultura familiar, com uma média de área das propriedades de 2,81 ha. Agora, com o avanço do plantio na Campanha Gaúcha, por exemplo, as propriedades possuem maior área de produção, variando de 95 ha até 564 ha”, destaca a pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho, Loiva Maria Ribeiro de Mello, que coordena o Cadastro Vitícola. Outro ponto interessante é que nessa região estão sendo cultivadas uvas para elaboração de vinhos finos, com maior valor agregado, e que os produtores já estão se organizando para buscar a certificação de seus vinhos com a Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.

Único estado que possui esse tipo de cadastro, o Rio Grande do Sul responde pelo cultivo de 138 variedades de uva, entre *Vitis vinifera*, destinadas para a produção de vinhos finos, e uvas americanas e híbridas, destinadas à produção de vinho de mesa e sucos. Destas, 30 são responsáveis por 95% da área total de cultivo e duas delas, 'Isabel' e 'Bordô', representam 49,19% da área do estado.

Se for considerada a renovação ou a expansão de áreas, obtidas de plantas jovens, com até três anos de idade, a grande aposta dos produtores continua sendo as uvas para suco e para a elaboração de espumante, produtos que são reconhecidos por sua qualidade e conquistaram espaço no mercado consumidor.

Entre as cultivares para suco, destaque para o grande avanço das cultivares 'Bordô' e '[BRS Violeta](#)', esta desenvolvida por pesquisas da Embrapa. “Elas são uvas bastante produtivas e possuem uma cor violácea intensa, que conferem ao suco essa tonalidade, bastante apreciada pelos consumidores”, avalia Loiva.

“O cadastro é fundamental para uma visão macro da produção de uvas no estado, a fim de que as estratégias e políticas setoriais sejam assertivas. Essa realidade precisa ser monitorada permanentemente”, sinaliza o presidente do Ibravin, Dirceu Scottá. O dirigente também reforça a importância de implantação dessa ferramenta em todos os estados produtores de uva. No Rio Grande do Sul, o levantamento de dados que alimentam o cadastro tem sido feito desde 1995.

### **Duas décadas de observação**

A base de dados do Cadastro Vitícola começou a ser construída em 1995, com o levantamento da área dos vinhedos medidas com trena. De declaração obrigatória anual para todos os produtores de uva para consumo in natura ou elaboração de produtos, segundo a Lei 7.678/1988, o cadastro é responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Após o recebimento dos dados dos produtores, de forma presencial ou on-line, eles são conferidos e processados e passam a compor a base oficial do Cadastro. A partir dessas informações, é possível realizar o ordenamento da cadeia produtiva, fiscalização e controle da atividade, possibilitando acompanhar a dinâmica territorial da produção de uvas no estado no Rio Grande do Sul.

Com o passar do tempo, o Cadastro foi se modernizando e, desde 2005, diversas áreas já foram georreferenciadas. Para realizar o georreferenciamento dos vinhedos, foi desenvolvido um software específico, o [MapaGPS](#), disponível gratuitamente e que pode ser utilizado para outras culturas. Nesse processo, as regiões que já possuem ou querem conquistar a Indicação de Procedência foram priorizadas.

Sector de Comunicação  
Embrapa Uva e Vinho